

**DOSSIÊ**

**CASOS DE HOMOTRANSFOBIA DE ESTUDANTES  
EM GUARAPUAVA**

**COLETIVO (R) EXISTIR LGBTQIAPN+**

**GUARAPUAVA-PR, JUNHO DE 2024**

## Introdução

O termo homofobia foi mencionado pela primeira vez na década de 1960, e trazia como significado “medo ou terror de iguais”. Com o passar do tempo o termo passou a designar o preconceito contra indivíduos devido a sua orientação sexual ou identidade de gênero. Numa leitura mais recente, encontramos a homofobia como a hierarquização das sexualidades, onde pessoas tem aversão a outras que não se enquadram no então determinado “padrão” heterossexual.

Atualmente vemos uma abertura em relação ao termo sexualidades quando pessoas, especialmente jovens, começam a descobrir e assumir sua sexualidade diante da família e da comunidade em que vivem e, com isso, a exigência do mínimo para conviver numa sociedade pluralizada: o respeito. Junto com esta abertura veio junto o preconceito representado como homotransfobia.

Mas o fato de ser muito recente, apenas 34 anos (OMS, 2017), o entendimento de que a homossexualidade não é considerado doença. A homotransfobia, parece tornar a criminalidade mais recorrente, especialmente no Brasil, que segundo Freud, “o novo sempre despertou perplexidade e resistência”, como é o caso.

Todo cidadão gosta de ser respeitado. Porém, a homotransfobia gera uma situação constrangedora e perigosa devido ao aumento da agressividade e de homicídios.

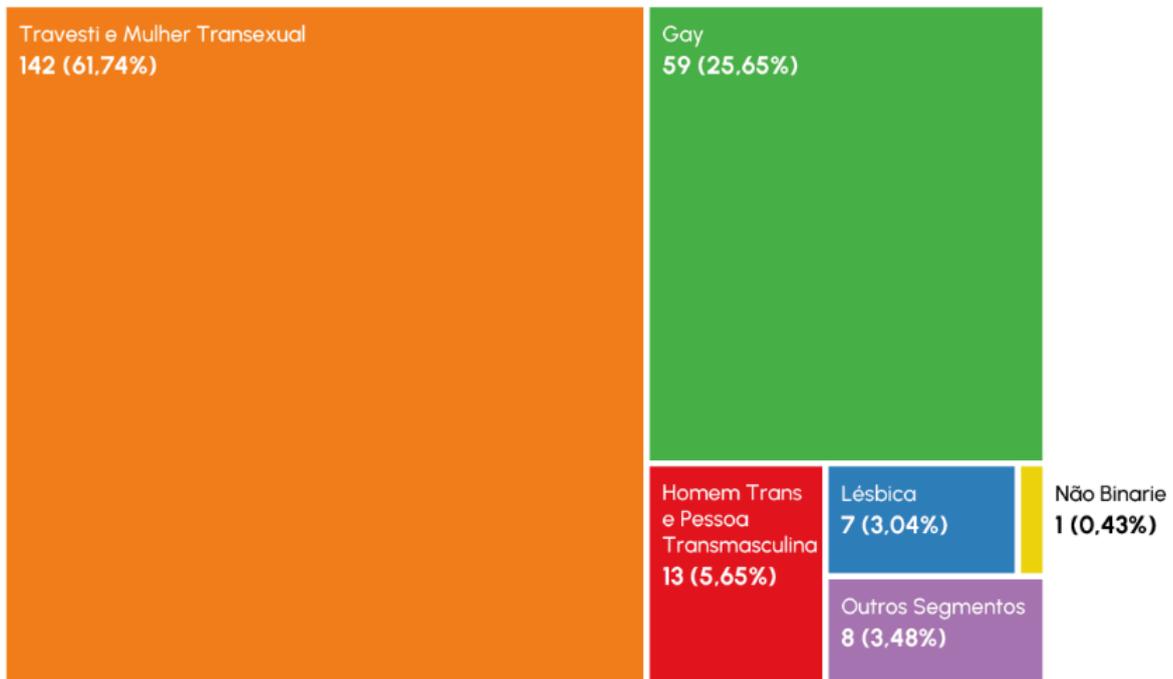
Infelizmente, o preconceito vem sendo o maior desafio da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil e no mundo, pois, em mais de 70 países a homossexualidade é considerada crime, na década de 1980 com o surgimento da AIDS, o aumento do preconceito e da discriminação foi ainda maior devido ao estigma vinculado à doença e a desinformação.

Por outro lado, em diversos países, a conscientização de que a homotransfobia é um subtipo de violência e atrocidade aos direitos, já é uma realidade. No Brasil, há muitas discussões e leis que tratam da situação, porém são pouco efetivas no combate à violência causada pelo preconceito. Os dados apresentados abaixo comprovam que, mesmo tendo uma lei para evitar que isso aconteça, os casos aumentam.

O Brasil é reconhecido internacionalmente por ser o país que mais mata pessoas LGBTQIAP+ no mundo. No ano de 2023, segundo o Dossiê do

Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, foram registradas 230 mortes de forma violenta no país. “Trata-se de um resultado desastroso para qualquer política de segurança pública que busque apresentar resultados minimamente efetivos no combate às violências contra a população LGBTQIAPN+” (Cavichioli, 2020, p.01).

FIGURA 1: NÚMERO DE MORTES DE LGBTI+ NO BRASIL POR SEGMENTO, EM 2023



FONTE: Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2023.

No ano de 2019,

[...] o STF decidiu que a homofobia é um crime imprescritível e inafiançável. Na decisão, o STF entendeu que se aplicava aos casos de homofobia e transfobia a lei do Racismo (Lei n 7.716/1989). O artigo 20 da lei em questão prevê pena de um a três anos de reclusão e multa para quem incorrer nessa conduta. Há, ainda, a possibilidade de enquadrar uma ofensa homofóbica como injúria, segundo o artigo 140, §3º do CP.

No Município de Guarapuava, desde 2003, temos casos de homicídios caracterizados como homotransfóbicos, que até o momento não foram solucionados, ou melhor, alguns foram arquivados, sem que pudessem ser investigados até o final. Portanto, a lei mencionada acima não acontece como deveria.

Condutas como estas, de um lado, o homotransfóbico que pratica o homicídio em silêncio, desconhecido e, muitas vezes, protegido e, de outro, o poder público, autoridades que negam o direito da própria família em saber sobre um fato JUSTIFICÁVEL que levou um de seus membros ao leito de morte.

As pessoas LGBTQIAPN+ são parte integrante da sociedade seja como cidadãos comuns, seja como celebridades ou autoridades, como profissionais do mais alto escalão ao mais simples cargo, como família, aquela da qual se originou e aquela que construiu com seu companheiro ou sua companheira e, também como ser que possui uma espiritualidade ativa, praticante de sua fé seja ela qual for.

Pessoas que contribuem e colaboram na construção de seus espaços para uma convivência saudável, próspera e responsável acabam sendo relegadas a um “elevado déficit de cidadania, marcado pela privação de direitos elementares que a toda população deveriam ser assegurados em um Estado Constitucional Democrático de Direito”. (Id. 2020)

Diante desse cenário alarmante, nós, participantes do Coletivo (R) Existir LGBTQIAPN+ e estudantes da Unicentro, decidimos montar este dossiê para documentar e divulgar os casos de LGBTfobia ocorridos na Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro). Nosso objetivo é trazer à luz tanto os casos antigos, que foram arquivados sem solução, quanto os casos correntes, ainda sem resolução, de modo a manter viva a memória das vítimas e dar nosso último grito de socorro.

## **Metodologia**

A elaboração deste dossiê sobre casos de LGBTfobia na Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro) envolveu uma abordagem metodológica rigorosa, combinando a revisão de fontes noticiosas.

Realizamos uma busca abrangente e análise crítica de reportagens, artigos e publicações relevantes. Utilizamos plataformas de notícias locais e nacionais, publicações acadêmicas e relatórios de organizações de direitos humanos. As fontes principais incluíram o site Rede Sul Notícia (RSN), que forneceu informações detalhadas sobre crimes violentos envolvendo estudantes da Unicentro; e a Revista Lado A, que publicou casos de homofobia e violência contra a comunidade LGBTQIAPN+ em Guarapuava e região. A análise dessas fontes permitiu a

compilação de casos passados, proporcionando um contexto histórico e uma compreensão mais profunda dos padrões de violência e discriminação.

## **CASOS PASSADOS**

### **CASO Nº 1: David Rafael Kulak, 23 anos, estudante de Pedagogia**

Segundo o site de notícias Rede Sul Notícia (RSN), na manhã do dia 23 de agosto de 2003, o corpo do jovem foi encontrado esquartejado boiando no Rio Pinhãozinho. Um suspeito foi preso, porém, logo foi solto, o caso foi arquivado e sua autoria segue sendo um mistério. David era estudante de Pedagogia e estagiário da Unicentro, assumidamente homossexual.

### **CASO Nº 2: Adriano Felipe Bueno Monte, 24 anos, estudante de Filosofia**

Segundo a Revista Lado A, Adriano foi encontrado em 17 de novembro de 2011, nu, amordaçado, com pés e mãos amarrados e sinais de espancamento, o corpo teria sido arremessado do penhasco da praça da Fé, localizada no bairro Bonsucesso. Segundo amigos, ele era assumidamente homossexual e estudante de Filosofia na Unicentro.

### **CASO Nº 3: Vandalização a artes Trans em salas de aula**

Em outubro de 2023, na sala 243 do bloco G, onde no período da tarde aconteciam as aulas do primeiro ano do curso de arte e à noite as aulas do segundo ano do curso de ciências econômicas, havia um adesivo com uma bandeira transgênera colada no quadro. No dia 4 de outubro ela foi riscada com um X:



Arquivo pessoal: Yago Crema

O Coletivo Trans João Nery, composto por estudantes transgêneros da Unicentro e do Centro Universitário Campo Real, reagiu e colou outros adesivos de resistência por cima do vandalizado, porém, no dia 6 de outubro a imagem havia sido censurada novamente com um X e com adesivo escrito “Fora Lula”:



Arquivo pessoal: Yago Crema

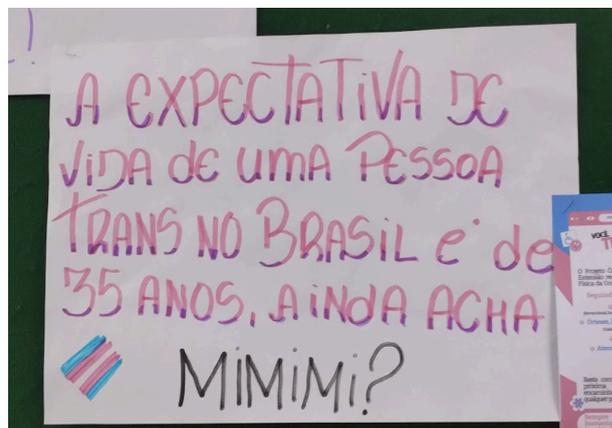
No adesivo, apresenta-se a sigla UJL, a qual consiste em identificar uma juventude de extrema-direita que se fantasia da teoria neoliberal para ter a passabilidade de atuar dentro do movimento estudantil angariando jovens para agir em nome de uma liberdade abstrata, que tem como única intenção destilar o ódio. Após a realização de atos de rua em frente à universidade, a organização transfóbica voltou ao local que não deveria ter saído.

É importante delimitar que a ofensiva neonazista dentro da Universidade não é recente, e neste recorte, identificamos que pelo menos desde setembro de 2023 vêm aparecendo desenhos de suásticas nazistas nos banheiros masculinos:



Arquivo pessoal: Yago Crema

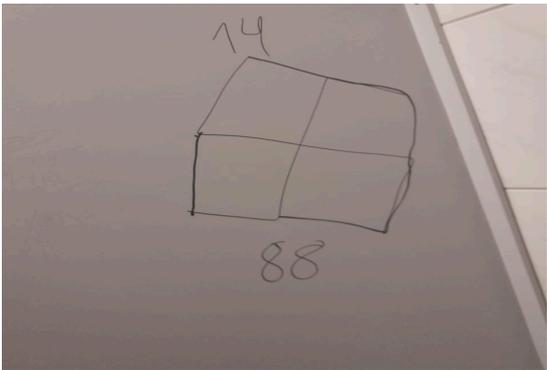
A comunidade acadêmica, em repúdio à atuação criminosa destes grupos, realizou um grande ato no dia 11 de outubro de 2023, o qual demarca o grito de resistência “Existimos e Resistimos”.



Arquivo pessoal: Yago Crema

#### CASO Nº 4: Ofensiva neonazista organizada

Antes, o que eram “apenas” desenhos, se desdobrou na possibilidade de atuação de dois grupos, um que identificamos com nível maior e mais especializado de organização, que assina com canetas pretas e a simbologia “14 88” atuantes no caso de Yago, apenas em banheiros masculinos. E outro grupo recém formado, que escreve com canetas azuis, coloridas e lápis em banheiros masculinos e femininos, sob o nome de Movimento Nazista da Unicentro - *MNUC*. Segue abaixo um comparativo das intervenções.

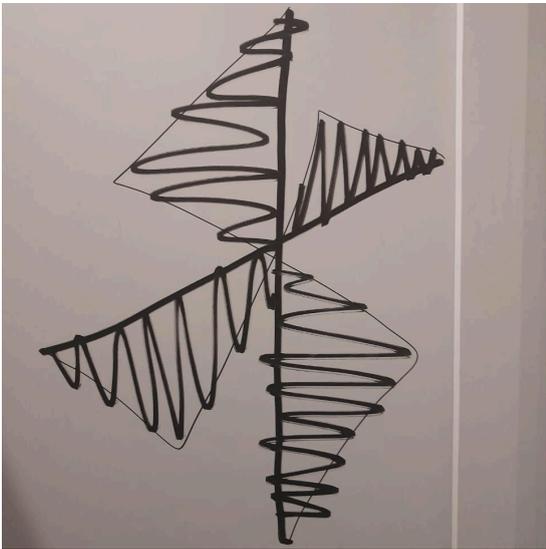
14 88	MNUC
	

HOMEM TRANS = FALTA DE ROLA

SAPATÃO  
FAGO CREMA  
VA A PANDIAR  
Joa MAIOR CORAGEM e PIXAR PAREDE NE BAIHORO

FORA  
VIADOS  
E  
SAPATOMAS

MNUC  
MOVIMENTO NAZISTA DA U  
AIMATAR  
E FAGO CREMA



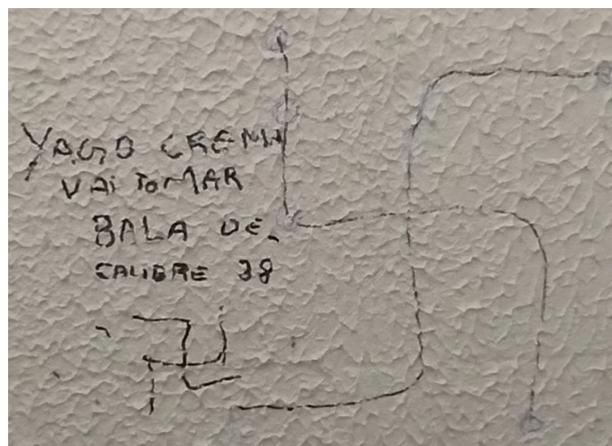
Continuação da imagem acima

MNUC  
MOVIMENTO NAZISTA DA U  
AIMATAR  
E FAGO CREMA

## CASOS CORRENTES

### CASO Nº 1: Yago Crema, 19 anos, estudante de Serviço social

No ano de 2023 foi registrado sob os autos Nº MPPR-0059.23.003054-2 por “comportamentos de natureza discriminatória e transfóbica” direcionadas ao acadêmico do curso de Serviço Social, Yago Crema, de 19 anos, com pichações no banheiro masculino ao lado da Coordenadoria de Apoio Estudantil (COORAE). No dia 6 de dezembro de 2023, as seguintes frases estavam pichadas:



Arquivo pessoal: Yago Crema

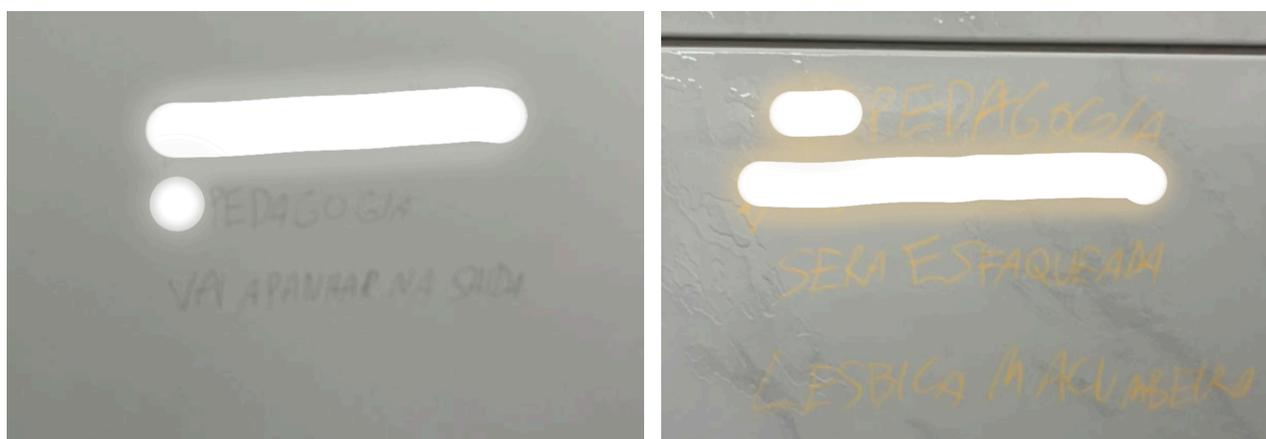
O estudante realizou boletim de ocorrência e representou judicialmente pelo crime de injúria racial, que abarca a prática de homotransfobia e apologia ao nazismo. No entanto, o caso continua sem solução, pela falta de reconhecimento da autoria do crime.

O Coletivo Municipal LGBTTTQIAPN Bajubá encaminhou um abaixo assinado requerendo ações e intervenção do Ministério Público, o qual se tornou notícia de fato e instaurou um inquérito policial, o qual está correndo juntamente com uma comissão de sindicância na Unicentro.

Destaca-se aqui a insatisfação pessoal com a (falta de) gestão da situação por parte das instituições, visto que no ano de 2024 apareceram novas ameaças de morte e não pode-se observar medidas concretas de prevenção à prática homotransfóbica e neonazista dentro da instituição.

### CASO Nº 2: A., 18 anos, estudante de Pedagogia

No dia 17 de maio de 2024, a estudante a qual terá sua identidade preservada, foi surpreendida com ameaças de espancamento nos banheiros femininos e masculinos da Unicentro, no dia seguinte a Polícia Militar foi acionada dentro da instituição e o boletim de ocorrência de ameaça à pessoa física foi realizado pelo vice-reitor. As ameaças constavam apontavam que a vítima era lésbica e macumbeira, informações que não condizem com a verdade pois a estudante se identifica com outra sexualidade e religião, acompanhado de ameaças de espancamento e esfaqueamento:



Arquivo coletivo: Centros Acadêmicos da Unicentro.

Desde então, a estudante solicitou afastamento da universidade em regime domiciliar e vem sendo “acompanhada” pela COORAE, apesar de relatar a falta de resposta da pró-reitoria em algumas situações.

### **Conclusões e Recomendações**

Einstein mencionou certa vez que “é mais fácil quebrar um átomo do que um preconceito enraizado”. Hoje, porém, vivemos em outros tempos, e não podemos mais compactuar com a ignorância, o abuso e a falta de reconhecimento social, político, econômico, religioso e individual.

“Juntos somos mais fortes”, é outro estigma, porque juntos somos o conhecimento. Ser forte junto implica que, nós somos fracos e, isso não corresponde ao ser humano que trabalha, estuda, opina e contribui para que seu país cresça e prospere.

A dignidade humana perpassa pelos critérios de liberdade para viver uma vida saudável, próspera e feliz, sem que estes valores possam ser relegados apenas aos indivíduos que correspondem ao padrão estabelecido por uma única visão de sociedade, causando sofrimento e morte aos demais.

Diante de todos os relatos apontados acima, este Dossiê objetiva:

1. Promover o debate, em caráter jurídico, os casos mencionados acima e a continuidade de sua investigação.
2. Realizar eventos para divulgação e conhecimento de estudos científicos e das leis de amparo à pessoa LGBTQIAPN+.
3. Criar uma Associação LGBTQIAPN+ em Guarapuava.
4. Fomentar a criação de um Conselho Municipal LGBTQIAPN+.
5. Estabelecer parcerias com os órgãos públicos no combate ao preconceito e discriminação às pessoas LGBTQIAPN+ no Município e região.
6. Participar de eventos estaduais, nacionais e internacionais sobre as pessoas LGBTQIAPN+.
7. Colaborar com as Instituições e órgãos públicos no atendimento às pessoas LGBTQIAPN+.
8. Instituir formas de acompanhar e defender as pessoas LGBTQIAPN+ contra a homotransfobia.

## REFERÊNCIAS

Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQIAPN+ no Brasil. **Mortes LGBT 2023.** Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RedeSul de Notícias. **Crime contra David Kulak completa oito anos e ainda não foi elucidado.** Disponível em: <https://redesuldenoticias.com.br/noticias/crime-contra-david-kulak-completa-oito-ano-s-e-ainda-nao-foi-elucidado/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Revista Lado A. **Comunidade gay de Guarapuava assustada com assassinatos homofóbicos.** Disponível em:

<https://revistaladoa.com.br/2011/11/noticias/comunidade-gay-guarapuava-assustada-com-assassinatos-homofobicos/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CACVICHIOI, Anderson. **Protocolo policial para enfrentamento da violência lgbtfóbica no Brasil.** Disponível em: <https://mpce.mp.br/wp-content/uploads/2022/08/Protocolo-policial-para-enfrentamento-da-violencia-LGBTfobica-no-Brasil.pdf>

**DOSSIÊ denuncia 230 mortes e violências de pessoas LGBT em 2023.** Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/>

**GUIA agentes da cidadania LGBT.** Disponível em: <https://www.pge.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/GUIA-AGENTES-DA-CIDADANIA-LGBT-Centro-Paranaense-de-Cidadania.pdf>

**MANUAL de atendimento e abordagem da população LGBT por agentes de segurança pública.** Disponível em: <https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2020/03/manual-de-seguranc387a-pc39ablica-atendimento-e-abordagem-lgbti.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil sem homofobia.** Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf)

OBSERVATÓRIO de mortes e violências contra LGBT+ no Brasil. **Dossiê 2022.** disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2023/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2022-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>

**PLANO estadual de direitos LGBT.** Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano\\_estadual\\_direitos\\_lgbt.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_estadual_direitos_lgbt.pdf)